

A crise é mundial. Façamos a nossa lição de casa



Durante o VII Seminário de Microfinanças, no início de outubro, o diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro do Banco Central, Alexandre Tombini, afirmou que as turbulências vividas pelo mercado internacional, já com repercussões no Brasil, não deverão afetar o segmento de microfinanças por se tratar de um segmento que está na base do sistema financeiro, que opera com fontes específicas de recursos, pouco alavancado e com nível baixo de risco.

Apesar desta declaração tranquilizadora, cabe a nós, gestores dos recursos de mais de três milhões de brasileiros, avaliarmos as oportunidades e os riscos que podem surgir em médio prazo. O momento não é de pânico, mas de decisões estratégicas e avaliação da carteira de crédito e de captação de recursos.

Por um lado a tendência no aumento na taxa de juros praticada pelas instituições financeiras deve favorecer a competitividade das cooperativas de crédito. Essas trabalham, em geral, com recursos próprios e não visam altos *spreads* em virtude de seu baixo custo operacional. O modelo foi a principal receita de sucesso do cooperativismo de crédito nos períodos de altas na inflação e das taxas de juros. Com a iminência do aumento no custo de captação de recursos, por meio de depósitos a prazo e empréstimos com terceiros, os bancos deverão elevar suas taxas e diminuir o volume de investimento em linhas com menor

rentabilidade, como, por exemplo, o crédito consignado. Ao olharmos sobre este prisma, pode ser uma boa oportunidade para gerar novos negócios e fidelizar os cooperados na maior parte de nossas singulares.

No entanto, não podemos esquecer-nos de nossa responsabilidade enquanto administradores de uma instituição financeira. Não importa se gerimos R\$500 mil ou R\$150 milhões em ativos, o dinheiro do cooperado precisa ser resguardado.

Na euforia de uma economia mais estabilizada e a pressão de vencer a forte concorrência dos bancos, são poucas as cooperativas de crédito que permaneceram com a cobrança de juros pós-fixados, por exemplo, pela taxa referencial (TR), como forma de resguardar a carteira em caso de mudanças na economia.

Soma-se a isso ao fato de ainda termos singulares que operam com depósito à vista e a prazo, mas não aderiram ao Fundo Garantidor do Sicoob, mecanismo que pode ser utilizado para tranquilizar os cooperados quanto aos seus recursos aplicados.

Chamo a atenção principalmente das filiadas que captam recursos com terceiros ou por meio de depósitos a prazo dos cooperados com remuneração baseada em índices variáveis. Para ilustrar, vamos usar um exemplo de uma filiada que remunera as aplicações dos cooperados em 100% do CDI e repassa o recurso em operações de crédito com taxas de 1,8% ao

mês. No caso do CDI atingir 2% ao mês, a despesa de remuneração será maior que a receita com a carteira de crédito. Ou seja, o descasamento das taxas poderá causar grandes prejuízos. Recomendo aos dirigentes e gerentes monitorarem com atenção os números financeiros e as políticas que impactam nas receitas e despesas. A possibilidade de mudanças na gestão financeira não deve ser descartada.

Não temos como negar que a economia globalizada tem seu aspecto positivo, mas, por outro lado, traz como consequência a interdependência dos mercados. Como irá reagir uma população endividada, com a renda comprometida em prestações a serem quitadas em tantos anos diante de uma situação econômica caótica? As cooperativas de economia e crédito, hoje, se apresentam como excelente opção para a população. Gerí-las com estratégias de desenvolvimento e crescimento, mantendo a liquidez e a saúde econômica e financeira é dever de todo dirigente.

Essa crise poderá ser uma grande oportunidade para que conquistemos mais uma etapa de consolidação do cooperativismo de economia e crédito.

Vamos à luta!

Luiz Roberto Nahun

Diretor-operacional do Sicoob Central Cecresp e gerente do Sicoob Barracred Cosan

EXPEDIENTE

publicação bimestral do Sicoob Central Cecresp -
Central das Cooperativas de Crédito do Estado de
São Paulo
Praça Alfredo Issa, 48 - 18º andar - São Paulo - SP
CEP: 01033-040 - Fone: (11) 3327-1900
www.sicoobcentralcecred.org.br

Conselho de Administração:
Manoel Messias da Silva - Pres. do Conselho de
Administração
Carlos Augusto de M. Chiaraba - Vice Presidente
Francisco Ráo - Diretor-administrativo
Luiz Roberto Nahun - Diretor-operacional
José Roberto Pereira Rodrigues - Conselheiro

Cláudio Roberto Zambello - Conselheiro
Roberto Guimarães - Conselheiro
Fabiana Aparecida Rui - Conselheira

Editoração: Eduardo Ken Hasegawa
Redação: Flaviana Garcia Gouveia